



O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS IDOSOS QUE FREQUENTAM A UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE EM CAMPINA GRANDE-PB

THE SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF THE ELDERLY ATTENDING THE UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE IN CAMPINA GRANDE-PB

EL PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE LOS ANCIANOS QUE ATENDEN A LA UNIVERSIDAD ABIERTA A LA MADUREZ EN CAMPINA GRANDE-PB

Alanna Silva dos Santos¹ – <https://orcid.org/0000-0003-1312-9690>,

Eulália Maria Chaves Maia¹ – <https://orcid.org/0000-0002-0354-7074>.

¹ Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia da Saúde – GEPS. Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Autor correspondente: Alanna Silva dos Santos, e-mail: alannacosta55@gmail.com

Recebido em: 14/02/2023----Aprovado em:13/04/2026----Publicado em:14/06/2026

RESUMO

Introdução: o processo de envelhecimento acontece de maneira gradual, acometendo todos os seres vivos. A senescência é na maioria das vezes associada às perdas e deterioração que ocorrem nos aspectos biológicos, psíquicos, físicos e sociais, além da vulnerabilidade ao surgimento de doenças crônicas-degenerativas. As universidades abertas para as pessoas idosas foram criadas para influenciar positivamente na vida desse público, visando promover informação, saúde, melhor qualidade de vida e bem-estar. É fundamental identificar o perfil das pessoas idosas que estão vinculadas a esse programa de educação continuada, portanto, esse estudo objetivou analisar as características predominantes das pessoas idosas que fazem parte da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA) da cidade de Campina Grande-PB. **Método:** participaram da pesquisa 31 pessoas idosas de ambos os sexos que estavam matriculadas na UAMA. Foi utilizado um questionário sociodemográfico e os dados obtidos foram analisados através da estatística descritiva, por meio do *Software* SPSS. **Resultados:** os dados indicam que o perfil prevalente se refere as pessoas idosas do sexo feminino, com média de idade de 68,97, casadas, da cor branca e com renda familiar acima de dois salários-mínimos. **Conclusão:** pode-se aferir, que o público que tem acesso é geralmente a classe com benefícios sociais.

ABSTRACT

Background: aging occurs gradually and affects all living things. Senescence is frequently connected with biological, psychological, physical, and social losses and degeneration, as well as vulnerability to the emergence of chronic-degenerative illnesses. Universities for the elderly were established to favorably affect the lives of this population, with the goal of promoting information, health, a higher quality of life, and well-being. As a result, it is critical to identify the profile of older people associated with this continuing education program; thus, the

Palavras-Chave

Pessoas Idosas,
Universidade,
Qualidade de Vida.

Keywords

Aged;
University;

purpose of this study was to examine the predominant characteristics of older people associated with the Universidade Aberta a Maturidade (UAMA) in the city of Campina Grande-PB. **Methods:** the study included 31 senior persons of both genders who were registered in the UAMA. A sociodemographic questionnaire was employed, and the collected data was analyzed using descriptive statistics and the SPSS program. **Results:** according to the statistics, the predominant profile corresponds to senior women, with an average age of 68.97, who are married, Caucasian, and have a household income greater than two minimum salaries. **Conclusions:** as a result, it may be deduced that the public with access is typically the class with social advantages.

Quality of Life.

RESUMEN

Introducción: el envejecimiento ocurre de gradualmente, afectando todos los seres vivos. La senectud se asocia a pérdidas e deterioro que ocurren en aspectos biológicos, psíquicos, físicos y sociales, además de la vulnerabilidad al surgimiento de enfermedades crónicas y degenerativas. Las universidades abiertas a la madurez se criaron para influir positivamente a la vida de este público, intentando promover información, salud, una mejor calidad de vida e bien estar. Es fundamental identificar el perfil de el ancianos vinculadas a este proyecto de enseñanza continua, así, esta investigación buscó analizar las características predominantes de el ancianos que hacen parte de la Universidad Abierta a la Madurez (UAMA) de la ciudad de Campina Grande-PB, Brasil. **Métodos:** participaron de la investigación 31 mayores, de los dos sexos, matriculados en el proyecto UAMA. Se utilizó cuestionario sociodemográfico, analizaron los datos obtenidos utilizando estadísticas descriptivas en *Software* SPSS. **Resultados:** los datos nos muestran el perfil más común son de ancianas del sexo femenino, con un promedio de 68,97 años, casadas, blancas, y con un ingreso familiar de más de dos salarios. **Conclusiones:** de esta manera, se puede percibir que el público que accede este espacio es, generalmente, perteneciente a las clases sociales con más beneficios.

Palabras Clave

Ancianos;

Universidad;

Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecer, na maioria das vezes, é associada de forma negativa, principalmente decorrente das mudanças biológicas, em especial ao processo de deterioração; porém limitar a velhice apenas a percepção cronológica é pressupor que o envelhecimento ocorre de maneira homogênea, desconsiderando o contexto sociocultural que o sujeito está inserido (1,2).

Contudo, essa visão pejorativa da fase da Terceira Idade vem sendo modificada ao longo dos anos, o estudo desenvolvido visando conhecer a percepção dos idosos acerca do processo de envelhecimento, demonstrou que de dez idosos participantes da pesquisa, apenas dois relataram a fase da maturidade de forma negativa, devido ao surgimento de enfermidades, limitações e alterações corporais (1).

É consenso da literatura científica que a fase da maturidade está relacionada com a vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas-neurodegenerativas, dentre as quais resalta-se, a doença de Alzheimer, esclerose múltipla e Parkinson são consideradas as mais comuns na população idosa (3-7). Além destas enfermidades, se faz necessário atentar-se para o declínio cognitivo e/ou

demência nesse período da vida, tendo em vista que um estudo de metanálise que incluiu artigos publicados entre os anos de 1980 a 2009, estimou-se que 65,7 milhões de pessoas iriam ser acometidas por demência em 2030 (8). Desse modo, é relevante utilizar estratégias preventivas visando a diminuição do impacto da demência e/ou declínio cognitivo, como também o agravamento das mesmas, bem como a minimização de sentimentos negativos da fase da maturidade.

Seguindo essa perspectiva, a pesquisa internacional identificou que idosos participantes de atividades produtivas, como por exemplo, a leitura, seguidas pelas atividades de lazer, apresentaram menor índice de declínio cognitivo, ou seja, pode ser considerado um fator protetor das atividades cognitivas (9).

Portanto, o estímulo cerebral pode auxiliar na minimização do declínio cognitivo ou demência e, até mesmo, no sentimento de incapacidade e inaptidão na velhice. Destarte, políticas públicas e pesquisas que incentivem e evidenciam essa estimulação foram e/ou estão sendo implantadas, podendo destacar a Universidade Aberta à Terceira Idade, na qual, a lei de nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso afirma no Artigo 10, no parágrafo III da área da educação que deve “apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber”(10).

A pioneira nesse projeto no Brasil foi a Escola Aberta para a Terceira Idade, São Paulo-SP, no ano de 1977, em seguida, a Universidade Católica de Campinas aderiu essa experiência e implementou a Universidade para Terceira Idade (11). Destaca-se que nas últimas décadas foram criados em alguns estados brasileiros, programas voltados para idosos nas instituições de ensino superior, reconhecidas como Universidades da Terceira Idade - UnATI no Brasil, visando um envelhecimento com atividades estimulantes nas esferas biológicas, psicológicas e sociais (12).

Pesquisas nacionais denotam a importância das pessoas idosos se manterem sócio e intelectualmente ativos, tendo em vista os benefícios na vida dos sujeitos na Terceira Idade, sendo assim, as Universidades para o público idoso é uma alternativa para ocupar o tempo livre nessa fase promovendo a educação de forma cultural e esportiva, além de estimulá-los cognitivamente (13–15).

Conforme as contribuições de teóricos e autores da área, as Universidades Abertas aos Idosos atuam positivamente para a satisfação da vida, participação social, autonomia, prevenção de enfermidade e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida (11–13,15–18). Assim, evidencia-se os efeitos positivos da iniciativa da educação continuada, porém chama-se atenção o perfil dos idosos que

frequentam a universidade, pois segundo os estudos científicos a maioria dos idosos participantes são do sexo feminino (18-20).

Portanto, diante das contribuições científicas mencionadas acima, o presente estudo tem como principal objetivo verificar o perfil sociodemográfico das pessoas idosas participantes das atividades da Universidade Aberta à Maturidade na cidade de Campina Grande – PB. Trabalhar essa temática se faz necessário, pois caracterizar o perfil predominante dos usuários que fazem parte dessa conjuntura, possibilita que as repartições públicas elaborem programas e projetos que incentivem a participação das pessoas idosas nas Universidades Abertas à Terceira Idade, porém de forma heterogênea, contemplando diferentes gêneros e cenários socioculturais, tendo em vista os benefícios biopsicossociais da educação continuada para as pessoas idosas

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo transversal, na qual é um recorte de um estudo que se encontra em andamento para o desenvolvimento da dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Fizeram parte desse estudo 31 idosos de ambos os sexos com idade variando de 62 a 83 anos, que participam da Universidade Aberta à Maturidade - UAMA da cidade de Campina Grande- PB. Destaca-se que como o período da coleta de dados foi em 2021, devido a pandemia, o estado da Paraíba se encontrava com medidas de isolamento e, portanto, a UAMA estava ocorrendo de maneira remota e havia apenas 50 idosos matriculados.

Levando em consideração que é uma pesquisa com seres humanos, o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, conforme determinação do Conselho Nacional de Saúde, por meio da RESOLUÇÃO N° 466, de 12 de dezembro de 2012, com o parecer de número: 4.941.685 e o CAEE 51150321.0.0000.5187.

Após aprovação, a amostra foi definida por conveniência através do modelo de bola de neve. O contato com os participantes ocorreu por meio de ligação com os idosos que faziam parte do grupo onde era passado todas as informações sobre as aulas *online*. Durante a ligação era informado o objetivo do estudo e caso o mesmo demonstrasse interesse em participar, a entrevista e o local eram marcados. No dia

Revista Portal – Saúde e Sociedade



da entrevista que ocorreu individualmente, foi entregue e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e, após assinatura, foi aplicado um questionário sociodemográfico e clínico com o intuito de obter informações a respeito dos participantes, com perguntas referentes a escolaridade, arranjos de moradia, idade, sexo, raça, religião e número de doenças. Além disso, foram utilizados mais cinco instrumentos que são eles: 1) o Inventário de Depressão de Beck (BDI): a qual avalia a intensidade dos sintomas depressivos, variando de mínimo, leve, moderado e severo (19); 2) WHOQOL-bref: consiste em uma abreviação do WHOQOL-100 realizada pelo grupo de Qualidade de Vida da OMS e tem como principal objetivo analisar a qualidade de vida dos indivíduos (20); 3) WHOQOL- Old: trata-se de um instrumento de qualidade de vida específico para pessoas idosas (21); 4) *The California Older Person's Pleasant Events Schedule* – OPPES-BR: validado para versão brasileira, que consiste em uma escala com principal objetivo de avaliar as atividades que os idosos realizam e consideram como prazerosas. Esse instrumento é composto por duas subescalas, a de frequência e a de agradabilidade (22,23); 5) Questionário de Engajamento em Mídias Sociais (QEMS): avalia a frequência de tempo do uso de redes sociais (24).

Os dados do questionário sociodemográfico e clínico, foram tabulados no Excel e em seguidas analisados a partir da estatística descritiva por meio do *software IBM SPSS Statistics* versão 26.

É de suma relevância destacar que os resultados obtidos trata-se de uma pesquisa maior, porém no presente estudo serão discutidos os dados coletados acerca do perfil sociodemográfico e clínico das pessoas idosas da UAMA.

RESULTADOS

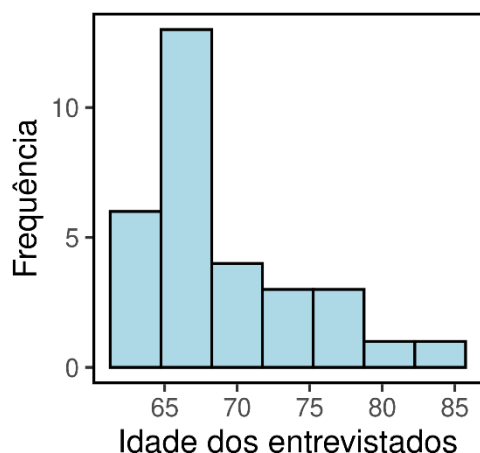
A partir dos dados obtidos no questionário sociodemográfico foi possível caracterizar o perfil predominante das pessoas idosas que frequentam a UAMA, como está descrito na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Características sociodemográficas dos idosos participantes da UAMA, Campina Grande – PB.

Variáveis	Categoria	N	%
Gênero	Feminino	25	80,6
	Masculino	6	19,4
Raça	Branco	12	38,7
	Preto	10	32,3
	Pardo	9	29,0
Religião	Católica	25	80,6
	Evangélica	5	16,1
	Espírita	1	3,2
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo	2	6,5
	Ensino Médio Completo	16	51,6
	Ensino Superior Completo	11	35,5
	Ensino Superior Incompleto	2	6,5
Estado Civil	Solteiro	2	6,5
	Casado	14	45,2
	Viúvo	10	32,3
	Divorciado	5	16,1
Arranjos de moradia	Sozinho	7	22,6
	Com cônjuge	5	16,1
	Misto	11	35,5
	Outros	3	9,7
	Com descendentes	5	16,1
Renda Familiar Mensal	Até um salário mínimo	6	19,4
	De um a dois salários mínimos	4	12,9
	Acima de dois salários mínimos	21	67,7

A Figura 1 apresenta o histograma das idades das pessoas idosas que fazem parte da UAMA, a qual verifica-se que a maior parte dos participantes tem entre 65 a 70 anos como podemos observar na figura abaixo:

Figura 1: Histograma da faixa etária dos idosos da UAMA, Campina Grande-PB.



A Tabela 2 apresenta os resultados da estatística descritiva das respostas do questionário sociodemográfico, analisados através do *software* SPSS versão 22.0.

Tabela 2: Estatística Descritiva das variáveis sociodemográficas dos idosos da UAMA, Campina Grande-PB.

Variáveis	Média	Moda	Mediana	dp
Idade	68,97	67	67	5.66
Gênero	1,19	1	1,00	
Raça	1,90	1	2,00	
Religião	1,23	1	1,00	
Escolaridade	1,68	1	1,00	
Estado Civil	2,58	2	2,00	
Arranjos de moradia	2,81	3	3,00	
Renda Familiar Mensal	3,48	4	4,00	

A Tabela 3 mostra a quantidade de doenças que prevalecem nas pessoas idosas que frequentam a UAMA. Ressalta-se que os dados são oriundos do instrumento referente ao questionário sociodemográfico e clínico.

Tabela 3: Número de patologias associadas ao envelhecimento.

Categorias	Frequência	%
Nenhuma doença	7	22,6
1 – 2 doenças	23	74,2
+ 3 doenças	1	3,2

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que o perfil prevalente das pessoas idosas que frequentam a UAMA são mulheres, casadas, da cor branca, com renda familiar acima de dois salários mínimos e na faixa dos 65 aos 70 anos de idade (Figura 1), com média 68,97 de idade (Tabela 2). Os dados referentes a idade e ao sexo corroboram com estudos nacionais já desenvolvidos com essa temática, em que predominam a participação de idosas nas universidades abertas a maturidade, com idade média de 69 e 68.6 respectivamente (12, 21). Do mesmo modo, outras investigações identificaram que a maioria dos idosos que frequentavam as atividades da Universidade Aberta à Maturidade são do sexo feminino (13, 16, 22, 23). Esses elementos podem estar relacionados a quantidade de idosas no país, tendo em vista o crescimento gradativo das mulheres idosas do Brasil, como é apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (25), destacando assim, a feminização da velhice (13).

Cabe ressaltar que a dominação feminina nas Universidades da Terceira Idade não é uma realidade restrita ao Brasil, visto que um estudo realizado na Polônia, constatou que as idosas constituíam a grande maioria dos estudantes deste programa voltado para velhice (26).

Além das questões já mencionadas, outro aspecto relacionado de haver maior concentração do sexo feminino frente ao masculino, participando da Universidade da Terceira Idade, pode estar

relacionado a uma questão sociocultural, na qual acredita-se que são atividades voltadas para o público feminino, fazendo com que os homens não se sintam motivados a participar, bem como pode ser mais difícil para os idosos do sexo masculino, aceitar a posição de estudante (26,27).

Nas pesquisas nacionais (12-13) foi possível observar a prevalência dos idosos que faziam parte da amostra se autodeclararam brancos, indo de encontro aos achados deste estudo, contudo, diverge da realidade brasileira, na qual a maioria dos idosos se autodeclararam como pardos (25).

Deste total de idosos, 67,7% possuem renda familiar acima de dois salários mínimos, não coincidindo com a renda mensal da população idosa, apontada pelo IBGE (28), o qual verificou-se que 69% idosos elencaram receber em média até dois salários mínimos. Quanto ao estado conjugal, a maioria dos participantes são casados (as), seguido pela categoria viúvo (a), com Ensino Médio Completo (tabela 1). As respostas acerca do estado civil e escolaridade se assemelham com as encontradas no estudo realizado no Brasil em uma Universidade Aberta à Maturidade, em que 43,33% dos idosos eram casados e 30% afirmaram possuir o Ensino Médio Completo (16). Por outro lado, esses achados não corroboram aos dados encontrados em outra pesquisa brasileira (11), pois a maioria das idosas que frequentam o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Federal de Pernambuco (UnATI/UFPE), são viúvas, porém no que se refere à escolaridade os resultados se assemelham aos encontrados na presente pesquisa, tendo em vista que a maioria das idosas participantes possuem o segundo grau completo.

A grande parcela estudada demonstrou que reside com o parceiro (a) e os filhos. Destaca-se que na variável “Arranjos de moradia” a categoria “Misto” alude ao idoso que mora com o cônjuge e os filhos, já a categoria “Outros” refere-se ao participante que reside com parceiro (a), filhos, netos, irmãos, sobrinhos, dentre outros. Contudo, não é necessário todos citados morarem na mesma casa, por exemplo: o idoso mora com o filho e o irmão (Tabela 1). Um estudo (20) demonstrou um número superior de idosos morando com e filhos e outros, divergindo assim, da população deste estudo. Essa conjuntura pode ser vista como fator protetor, considerando o aumento de ocorrência e/ou do risco de quedas que ocorrem na senescência.

Em relação a religião, observamos na Tabela 1 que 25 idosos são Católicos, 5 Evangélicos e 1 Espírita, indo de encontro aos resultados da investigação nacional (16), na qual 82,2% destacaram a religião católica, 10% evangélica e 04,45% espírita. Dados similares também foram encontrados em que

predomina a religião católica (13). Ademais, ao se verificar a saúde dos idosos da UAMA, obteve-se a Tabela 3.

Diante dos achados, verificou-se que grande parte dos idosos apresentam de uma a duas doenças, conforme apresentado na tabela 3. Esse dado chama atenção para a vulnerabilidade do surgimento de doenças na fase da Terceira Idade.

Apesar da expectativa de vida ser maior em mulheres, como podemos verificar a discrepância na adesão das atividades ofertadas pela UAMA (Tabela 1), estas têm maiores chances de serem acometidas com doenças crônicas e/ou neurodegenerativas, como hipertensão, diabetes, osteoporose, dentre outros (13). Autores e estudiosos da área da Saúde, Geriatria, Gerontologia e afins, apontam a susceptibilidade dos idosos apresentarem no mínimo uma doença crônica (29,30).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados, nota-se o domínio de idosas na educação da senescência, podendo estar relacionado às questões sociais e culturais, além disso, as mulheres vivem mais que os homens.

Percebe-se também, que o perfil dos idosos que frequentam a UAMA na cidade de Campina Grande, exceto relacionado ao gênero, não condiz com a realidade brasileira, tendo em vista a predominância da cor/raça branca, a média de idade 68,97, com o segundo grau completo e a renda familiar mensal de mais de dois salários mínimos.

Portanto, se faz necessário a elaboração, bem como a execução de planos estratégicos que visem a adesão dos homens, assim como para os idosos de diferentes classes socioeconômicas, no ingresso e participação nas Universidades voltadas para a população idosa, tendo em vista os benefícios na vida dos sujeitos, como também pode atuar na promoção de saúde, prevenção de enfermidades e/ou agravamento das doenças.


Ademais, percebe-se que a maioria dos idosos não moram só, podendo evitar, desse modo, a solidão e/ou isolamento nessa fase da vida e prevenir quedas. Em relação ao número de doenças, elenca-se que os

participantes apresentam pelo menos uma, apesar de não evitar o surgimento das enfermidades, as atividades voltadas para o público idoso, auxiliam numa melhor qualidade de vida e bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. Jardim VCF da S, Medeiros BF de, Brito AM de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Rev bras geriatr gerontol*. 24 de outubro de 2019;9:25–34.
2. Caldas CP. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cad Saúde Pública*. junho de 2003;19:733–81.
3. Fagundes DF, Costa MT, Alves BB da S, Carneiro L, Nascimento OJM, Leão LL, et al. Dementia among older adults living in long-term care facilities: an epidemiological study. *Dement neuropsychol*. 3 de dezembro de 2021;15:464–9.
4. Pais M, Martinez L, Ribeiro O, Loureiro J, Fernandez R, Valiengo L, et al. Early diagnosis and treatment of Alzheimer's disease: new definitions and challenges. *Braz J Psychiatry*. 24 de janeiro de 2020;42:431–41.
5. Paz EG da, Mendes D de J da S, Brito SN, Barbosa WO. Doenças neurodegenerativas em adultos e idosos: um estudo epidemiológico descritivo. *Revista Neurociências*. 18 de setembro de 2021;29:1–11.
6. Marques E, Paulino M, Conde A, Paiva T, Group N. Doenças Neurodegenerativas na Região da Guarda: Diagnósticos activos de Demência, Parkinsonismo e Esclerose Múltipla. junho de 2021.
7. Pinto JM, Neri AL. Doenças crônicas, capacidade funcional, envolvimento social e satisfação em idosos comunitários: Estudo Fibra. *Ciênc saúde coletiva*. dezembro de 2013;18:3449–60.
8. Prince M, Bryce R, Albanese E, Wimo A, Ribeiro W, Ferri CP. The global prevalence of dementia: A systematic review and metaanalysis. *Alzheimer's & Dementia*. 1º de janeiro de 2013;9(1):63-75.e2.
9. Niti M, Yap KB, Kua EH, Tan CH, Ng TP. Physical, social and productive leisure activities, cognitive decline and interaction with APOE-epsilon 4 genotype in Chinese older adults. *Int Psychogeriatr*. abril de 2008;20(2):237–51.
10. L8842 [Internet]. [citado 3 de julho de 2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm
11. Barreto KML, Carvalho EMF de, Falcão IV, Lessa FJD, Leite VMM. Perfil sócio-epidemiológico demográfico das mulheres idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade no estado de Pernambuco. *Rev Bras Saude Mater Infant*. setembro de 2003;3:339–54.
12. Alves VMC, Soares VN, Oliveira DV de, Fernandes PT. Sociodemographic and psychological variables, physical activity and quality of life in elderly at Unati Campinas, São Paulo. *Fisioter mov*. 2020;33.
13. Adamo CE, Esper MT, Bastos GCFC, Sousa IF de, Almeida RJ de. Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. *Rev bras geriatr gerontol*. agosto de 2017;20:545–55.

14. Furtado SRS, Silva NC da. Caminhos da história e da memória: a Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ. *Rev bras geriatr gerontol.* agosto de 2008;11:275–87.
15. Vieira CM de SS. A importância das universidades abertas e novos princípios para gerontologia educacional | *Memorialidades.* 2011;8(15):193-214.
16. Peixoto N, Lima LCV, Bittar CML. Percepções sobre qualidade de vida entre idosos que participam de uma Universidade Aberta para Maturidade. *Acta Scientiarum Human and Social Sciences.* 2017;39(02):209–16.
17. Cachioni M, Delfino LL, Yassuda MS, Batistoni SST, Melo RC de, Domingues MAR da C. Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Rev bras geriatr gerontol.* junho de 2017;20:340–51.
18. Inouye K, Orlandi F de S, Pavarini SCL, Pedrazzani ES. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educ Pesquisa.* 2017; 44.
19. Beck AT, Ward CH, Mendelson M, Mock J, Erbaugh J. An inventory for measuring depression. *Arch Gen Psychiatry.* junho de 1961;4:561–71.
20. Fleck MP de A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciênc saúde coletiva.* 2000;5:33–8.
21. Fleck MP, Chachamovich E, Trentini CM. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. *Ver. Saúde Pública.* 2003; 37(6):793-799.
22. Ferreira HG, Barham EJ. Adaptação transcultural de um instrumento para avaliar o envolvimento de idosos em atividades prazerosas. *Cad Saúde Pública.* dezembro de 2013;29:2554–60.
23. Ferreira HG, Barham EJ. Estrutura Fatorial da Versão Brasileira do California Older Person's Pleasant Events Schedule. *Avaliação Psicológica.* 2017;16(4):405–14.
24. Mariano TE, Nobrega JM, Pimentel CE, Paiva TT, Alves TP. Evidências Psicométricas do Questionário de Engajamento em Mídias Sociais. *Revista de Psicologia da IMED.* dezembro de 2019;11(2):115–28.
25. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017 | Agência de Notícias [Internet]. Agência de Notícias - IBGE. 2018 [citado 4 de julho de 2022]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>
26. Gierszewski D, Kluzowicz J. The role of the University of the Third Age in meeting the needs of older adult learners in Poland. *Gerontol Geriatr Educ.* setembro de 2021;42(3):437–51.
27. Roque FP, Vinhas BR, Rebêlo FL, Guimarães HA, Araújo LZS de, Goulart BNG de, et al. Perfil socioeconômico-cultural de uma universidade aberta à terceira idade: reflexo da realidade brasileira? *Rev bras geriatr gerontol.* março de 2011;14:97–108.
28. Idosos e Família no Brasil — Português (Brasil) [Internet]. [citado 4 de julho de 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/carrossel/idosos-e-familia.jpg/view>
29. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciênc saúde coletiva.* junho de 2018;23:1929–36.
30. Veras R. Can growing old in Brazil involve good health and quality of life? *Rev bras geriatr gerontol.* junho de 2016;19:381–2.

Como citar	Silva dos Santos, A., & Maria Chaves Maia, E. (2026). O O perfil sociodemográfico dos idosos que frequentam a Universidade Aberta à Maturidade em Campina Grande-PB. <i>Revista Portal: Saúde E Sociedade</i> , 13(unico). https://doi.org/10.28998/rpss.v13iunico.15107
	Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado
<i>Conflito de interesses</i>	Sem conflito de interesse
<i>Financiamento</i>	Bolsa CAPES
Contribuições dos autores	As autoras trabalharam ativamente na elaboração e desenvolvido de todo o estudo, sendo dividido da seguinte forma: foi de responsabilidade da autora ASS a coleta de dados; Em relação à concepção e/ou delineamento do estudo: ASS e EMCM; Análise e interpretação dos dados: ASS; Redação preliminar: ASS. Revisão crítica da versão preliminar: EMCM. Todos os autores aprovaram a versão final e concordaram em prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.